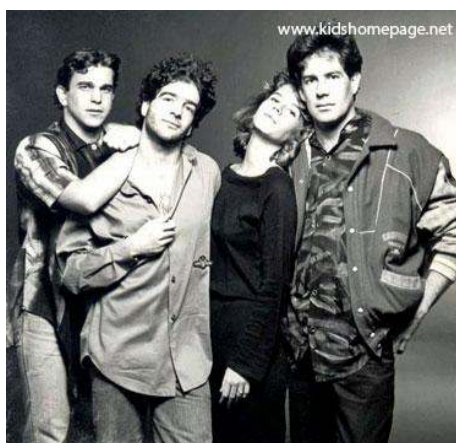


Crítica do disco Tomate



O quarteto carioca pretende, em seu já quarto LP, mostrar bom humor e suscitar o seguinte raciocínio: "O público nos jogou tomates, agora é nossa vez. Só que nosso tomate foi mixado em Londres e tem ótima definição sonora". Patética ilusão. Na realidade, a banda perpetra, em vez de um tomate, um abacaxi recheado das costumeiras abobrinhas cantadas por Paula Toller - a Bethânia da nova geração. Oito roquinhos com letras de "mulher liberada" e a receita da banda - pasteurizado-sax mais beat acelerado - fazem lembrar o velho ditado português: "Quem burro vai a Santarém burro vai burro vem..."



Por: Luis Antônio Giron
(publicada na Revista Bizz nº 27, outubro de 1987)
Cedido por André Felipe